

# Líderes negam confronto com o Planalto

BRASÍLIA — Os Líderes partidários não admitem que o Congresso viva hoje uma tendência para o confronto com o Governo, apesar das sucessivas derrotas que têm sido impostas ao Planalto e que têm causando preocupações principalmente às autoridades econômicas. Segundo as lideranças, além de o Governo ter ainda a mesma postura autoritária da época do regime militar, não mantém negociadores que se disponham efetivamente a discutir as matérias de teor mais polêmico.

O Líder do PMDB na Câmara, Ibson Pinheiro (RS), acha que, na verdade, o número de vitórias é superior ao das derrotas — embora admita que o Executivo tem enfrentado dificuldades. Para ele, o Planalto não consegue conviver com um Congresso democrático, em pleno gozo das suas prerrogativas, retomadas a partir da promulgação da Constituição.

O Líder do PFL, Deputado José Lourenço (BA), também acha que os

Ministros da área econômica e o Palácio do Planalto ainda não entendem que a realidade mudou. Fiel aliado do Governo, ele diagnostica que falta humildade e disposição para o entendimento da parte do Executivo, que insiste na velha fórmula de "enfiar goela abaixo" projetos e mensagens que sofrem restrições na área política.

— É natural que a gente discorde dos métodos ou dos objetivos do Governo. Isso aqui é uma casa política — diz Lourenço.

O outro Líder do PFL, Senador Marcondes Gadelha (PB), pensa diferente: para ele, o Congresso está agindo de forma irresponsável, ao impedir que o Governo execute fórmulas destinadas a superar a crise econômica. O Deputado Luís Eduardo Magalhães, Vice-Líder do partido, vai além e diz que os congressistas estão revelando imaturidade, pois nenhum parlamentar está estudando profundamente as propostas que vem sendo rejeitadas.